

# *JANELA VAZIA*

Livro 87

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Roberto Curi Hallal



## ***ARTE***

Incluiria a necessária arte de humanizar-se, diz-me que antes de partir me amastes, seja nessa hora normal, não salteies o enredo, não me apavores, me acalme pelo menos ao ir-te. Naturalmente faz de conta que te importas, que deixas algo ao colheres dali a memória filtrada.



## ***MATERIA INANIMADA***

A matéria animada se espalha, se dilui aos bocados, desenrolando o espetáculo da vida, alternando movimentos lentos e rápidos, reproduzindo essências, adiando o efêmero.

## ***MEU DESTINO***

Escapo brevemente do meu destino, poderia ser uma fuga, mas a falta de domínio me faz repetido. Ator de interesses principais, escoo a função de tentar ser feliz.



## ***ADORADOR***

Adorador das tuas formas que desinteressadamente passeiam diante dos meus desejos, coloco-te como estimulante da minha vida feliz de ser assim animada.



## ***INTENÇÕES***

Transbordo demasiadas intenções, objetivo e claro meu olhar sabe que não me servem mais os disfarces. Há um elo entre tua sensualidade e a minha fantasia absoluta. Dominados meus sentidos circulam esculpindo estados de exceção superabundante.

## ***NASCEM EVASÕES***

Nascem evasões, rotas de fuga acolhem meus delírios, alternativas para essa louca vontade de mergulhar em ti. Invento falidas substituições. Sonho imprimindo irrealidades físicas desavergonhadas, desperto incapaz, buscando um alimento mais sereno.



## ***MEUS DESEJOS***

Não falarei mais por meus desejos, agora os deixarei falarem por si mesmos, que eles digam tudo o que poderão fazer, da força de tuas debilidades e da fortaleza de tuas amenas gentilezas. Um espetáculo dará luz às ricas e profundas alternativas que carregam na dor e no amor.

## ***TEUS SONHOS***

Por dentro sonho, por fora sofro. Um sofre, outro comemora.



## ***ENTRE DOIS NADAS***

Há um hiato entre dois nada, fragmentos situados em camas e mesas privilegiadas, sem repouso, entulhadas de aplausos e festejos.



## ***O VIRUS DO ABANDONO***

Os andarilhos carregam o vírus do abandono, chegam antes dos outros, levam lutos, decepções, fome, vontade de andar, os documentos disputam lugares

entre a sujeira e o álcool. Eles não param em lugar algum, quando alguém lhes procura oferecendo o que não pedem se afastam. O que eles procuram? Se é que procuram capitaneando a própria caminhada que vira um hábito. A solidão convida-os a seguir sozinhos. As cidades fecham as portas, o Estado lhes omite a existência. Dependem de quem lhes facilite a água, fogem das formigas e dos carros que causaram 21.299 atropelamentos nos últimos anos no Brasil. Tem motorista que joga o carro encima deles como se fossem lixo. Dizem que a vantagem da estrada é que eles passam e desaparecem.



## ***PEDIDO DE CLEMÊNCIA***

Um pedido de clemencia se difunde na pandemia da migração forçada, uma desordem que não pede licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio remete à distância incalculável, tudo



fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto a prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando um pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo de Estado pode tudo, transformado em porta-vozes de deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornadas por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial de destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.



### ***ATERRIZO EM TI***

Pouso em ti meu olhar mais lento, retardando tua passagem, teu aparecimento. Olhos atônicos, quase parados diante da densa e emotiva presença. Vais disposta a manter distâncias. O espaço esvaziado engole uma imensa imaginação.

## ***DIFICIL VIVER***

Por conta da complexidade tem sido difícil viver. Os maiores especialistas em manejar o tempo e o espaço investem exaustivamente em encontrar o instante decisivo que separa o sim do não, o começo do fim. Há material de sobra para tornar sem sentido toda a experiência, entre idiotas copiadores e o cotidiano revelador sempre haverá uma realidade corrigindo tudo como uma testemunha definitiva. Há versões que sempre as deixam de fora com uma naturalidade imposta, conduzindo à invenção do não-acontecido, se apropriando e fazendo uso da memória e do esquecimento. Resta a paisagem a espera de quem as leia e decifre.



## ***A MEMÓRIA CARREGA***

A memória carrega consigo o delito esquecido, a morte encomendada, as terras roubadas, o padecimento, os surtos de racismo e de loucura, os ébrios e impunes atropeladores, a mão que remete a bala perdida legitimando a sangria e calando inocentes crianças.

## ***TRAMAM***

Em contextos territorialmente divididos, se tramam distribuições, consumos, poderes, avanços e atrasos. Abundam trabalhadores desqualificados, precários, aliciadores, incluídos em todas as áreas de cuidados, invadem todas as esferas da vida. Explorando os efeitos sociais, territoriais e econômicos que acompanham aos excluídos.



## ***MEU SONHO***

Meu sonho é uma magia que me transporta sem sair do mesmo lugar. Ainda que me pareça estranho nada se move ou sai do lugar, sou eu quem gira ao redor das cenas como se as construísse, como quem cumpre uma rotina.

## ***A FESTA***

Para o regozijo do outro, quando o dia amanhece inventam-se promessas de uma breve pausa terminada com um novo encontro antes que o dia se vá.



## ***OCASIÃO TÃO SOBERBA***

Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades. Presume-se que se trocam segredos de estado tal o sigilo que as almas repartem.



## ***COINCIDÊNCIA***

Essa singular coincidência de comparar diferenças. A alma mal vestida pede quase esmolas. Atrevidas, as carências tentaram entrar na tua vida buscando ar na tua respiração e sangue iniciante para meu corpo cansado de notícias e decepções.

## ***JANELA VAZIA***

Entre um alisar e uma saudade quero saber da tua vida. Aceno para uma janela vazia pareço prever uma partida sem retorno. A natureza se compadece, faz-me duvidar que as saudades pudessem matar minha sede de ti. No bater do meu coração dou férias à sensatez, decido contar-te tudo para que abrevies o tempo de voltar.



## ***IRAS PRIVADAS***

As iras privadas nesse mundo repleto de cópias, formam atores de uma história escravizante, que insistem em cronificar o cumprimento do servilismo. Há várias testemunhas.

## ***PROSPERIDADE***

A cada ano desejosamente mais próspero, um ano a mais de vida. A cada velho carregado em funeral, novos nascimentos. Como luzes de vigília, os filhos, tendo filhos, perpetuam a espécie, mantendo o nome para nomear a referência de seu pertencimento familiar.



## ***POR CONVICÇÃO***

Por convicção ou mandato a partir das coincidências se reconhecem e se amam e se cuidam nomeando-se de amor nu e cru.



## ***O CURSO DO DESEJO***

Tua chegada transforma o curso do desejo, fazendo-o ficar estável, coincidente apenas com a expectativa pousada, anulamos as dispersões, olhamos os mesmos mares.

## *ÚLTIMAS IMAGENS*

Já não sei mais do que eu falo, as últimas imagens que guardo de estar feliz me fazem procurador de mim mesmo. Cato fórmulas que desvendam a atitude singela que baixa as marés. Sigo impaciente chamando aos amigos, evoco consolos, algumas vozes me acalmam e convidam a que eu me acostume a ter saudades. Tenho me mostrado impaciente, pouco humilde e voraz, com sede de amar. Deixo de ser solene quero saber se veem a cor dos meus olhos, o sentido da minha pele, a espessura do meu sangue, o deserto a sede e as dunas.



## *EM SILÊNCIO*

Assisto, em silêncio, aos apelos celulares encravados em cada canto do teu corpo; estão embarcados nos teus gestos, depositados na cor dos teus olhos, passageiros em cada sorriso, encaixados nos abraços repetidos, os fonemas buscando parceiros.

## ***PROMOVO CONTIGO***

Promovo contigo a descoberta de um novo riso, um estranho motivo que te fará pedir bis, uma nova razão para criar uma coragem. Afasto toda indecisão, germino um sentido que te fará ser meu alimento.



## ***NA TUA VIDA***

Suspendo o tempo para ficar infinito na tua vida, quando minha mão te alcançará em qualquer distância para estar sempre no teu centro, sendo tua natureza, teu sal, tua raiz, até que se esgote a última razão de seres minha.



## ***MEUS SONHOS CONTIGO***

Meus sonhos contigo valem mil vidas; nas íntimas cenas escoá-se nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado. Escorrem dos teus olhos confessadas intenções, carícias que acolhem e põem a dormir minha alma. Repouso no teu colo um sonhar venturoso onde deixo de ser forasteiro, um beijo louco desfolha teu lábio; respiro tua pele, me nutro do teu peito.



## ***TUA GRAÇA***

Falo da tua graça, que parece improvisada, falo dos meneios deste teu corpo que seduz para excitar desejos freados. É uma longa espera, inata, uma promessa que governa o belo em direção ao impossível, inventando a nostalgia. Apresentas-te como um sonho de amor harmonioso, embora escondas tempestades, nada em ti é previsível; longamente esperada, dás uma grande incerteza sobre teu destino e tuas escolhas.

## ***TUAS LÁGRIMAS***

Tuas lágrimas penteiam teus cílios. Sei que todas as invejas morrerão de inveja de mim, sabendo o quanto te venero. A natureza vista em tua beleza me ordena. Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anuncio-te como um milagre. Não aprendi a demarcar as fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.



## ***ONDE ESTÁ?***

Afinal, onde está o amor que tanto me falas?

## ***DESVIA O GOLPE***

Desvia o golpe, abraça-me. Torna sincera toda tentativa, toda proposta. Seja digna da transgressão combinada. Queira-me bem, por inteiro, tornando nosso amor protegido dos infortúnios que rondam os amantes em busca de parceiros. Abandona as regras, desordena esse excesso que nega à liberdade seus direitos. Converte em festa cada rotina. Fixa de antemão perder o controle do tempo, usando uma força que nos desvarie e nos deixe cruzar novas fronteiras. Decreta minha felicidade.

Roberto Curi Hallal

